

## INTERVENÇÃO EM PATRIMÔNIO CULTURAL EDIFICADO: REFLEXÕES SOBRE METODOLOGIA PROJETUAL

LOURENÇO KALLIL TOMAZ<sup>1</sup>; ANA PAULA NETO DE FARIA<sup>2</sup>; ALINE  
MONTAGNA DA SILVEIRA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – lourencoktomaz@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – apnfaria@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A ação do restauro tem sua razão a partir do reconhecimento dos valores que uma obra carrega em si (CUNHA, 2012). Esses valores são compreendidos entre a sua relevância histórica, sua mensagem estética e a sua função pública no funcionamento e na preservação de dinâmicas urbanas e organizações sociais.

O tema da conservação apresenta crescente complexidade devido à compreensão contemporânea de patrimônio. Nessa compreensão, a ideia de patrimônio é ampliada e integra bens materiais, bens naturais, seus contextos socioeconômicos e suas tradições culturais, que configuram paisagens culturais complexas e dinâmicas que requerem constante desenvolvimento de instrumentos para tutela e salvaguarda, assim como estratégias integradas para a sua preservação (CASTRIOTA, 2013).

O estabelecimento de uma postura crítica diante do bem passível de intervenção deve, portanto, ser também ação política, em vista de propor continuidade no tempo.

Nesse contexto, este trabalho, de discussão inicial, se propõe a relatar e refletir acerca da preservação do patrimônio cultural edificado, através da intervenção arquitetônica.

Essas reflexões têm como objetivo analisar a postura adotada diante do patrimônio e os seus resultados, bem como as metodologias empregadas no exercício de projeto e na preservação da memória e da identidade de uma paisagem cultural.

A continuidade e o aprofundamento da discussão a que este trabalho se propõe serão utilizados pelo autor na elaboração do projeto de pesquisa para Mestrado, que terá como proposta o estudo e estabelecimento de diretrizes para a utilização de edifícios históricos em abandono para habitação coletiva em centros urbanos.

### 2. METODOLOGIA

As reflexões apresentadas neste trabalho são resultado de aplicações metodológicas no projeto acadêmico intitulado “*Estação Sapucaí: A defesa de um lugar histórico que carrega em si uma herança alimentar característica*”, desenvolvido pelo autor como Trabalho Final de Graduação no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, sob orientação da professora Dra. Ana Paula Neto de Faria.

A Estação Férrea de Sapucaí localiza-se na zona rural do município de Jacutinga, no Sul do estado de Minas Gerais, em região limítrofe com o estado de São Paulo. A estação é composta por dois terminais de tipologia linear,

paralelamente dispostos em meio aos mares de morros mineiros. Foi construída entre 1926 e 1927 em decorrência da prosperidade cafeeira da região, e funcionava como ponto de entroncamento entre as companhias férreas mineira e paulista, fazendo o escoamento do café e demais produtos agrícolas para os portos do Rio de Janeiro e de Santos. Na década de 30 a região foi cenário da Revolução Constitucionalista, tendo a estação funcionado como enfermaria militar e posto de comando do Exército durante a revolução. Nos anos seguintes, com o declínio das exportações de café, as ferrovias foram se tornando obsoletas até o início da desativação dos ramais.

O projeto de intervenção desenvolveu-se através das etapas de investigação histórica, estudos do objeto e do lugar em que está inserido, bem como o seu contexto socioeconômico e cultural, definição de postura intervencionista e de diretrizes projetuais e, por fim, da proposta arquitetônica.

A primeira etapa, de *pesquisa histórica*, foi realizada através de múltiplas fontes: entrevistas; consulta ao Livro do Tombo da Paróquia de Santo Antônio de Jacutinga; consulta a jornais da época; consulta a mapas do Acervo Público Mineiro; consulta ao acervo digital das companhias ferroviárias e revisão bibliográfica sobre as ferrovias no interior de Minas Gerais e São Paulo.

A compreensão do lugar foi feita utilizando *estudo da composição urbana do lugar*, *análise de Paisagem Urbana* e *análise morfológica da paisagem*. Para essas análises, foram utilizados como base de dados: os dados censitários e mapas elaborados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística); entrevista e consulta a entidades socioeconômicas do município – EMATER-MG (Empresa Brasileira de Extensão Rural do Governo de Minas Gerais) em Jacutinga; COAPEJA (Cooperativa Agropecuária de Jacutinga) e ACIJA (Associação Comercial, Industrial e Agropecuária de Jacutinga); e revisão bibliográfica acerca da colonização, da evolução urbana e do desenvolvimento socioeconômico da região.

Para se estudar o objeto arquitetônico enquanto edificação foram realizados levantamentos métrico-arquitetônico e fotográfico. Os dados obtidos em campo formaram a base para o estudo, a partir de desenhos que documentaram a estação em seu estado atual. O objeto foi analisado na sua integralidade: foram realizadas *análise compositiva (arquitetônica e estrutural)*, *análise plástica* e *análise espacial*.

A realização das análises supracitadas estruturou a formação de um pensamento crítico acerca do objeto de estudo e da intervenção que seria proposta. Realizou-se, então, um estudo de casos precedentes de projetos arquitetônicos com preexistências, a fim de analisar abordagens projetuais e suas intenções.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A leitura do objeto, do lugar e das suas particularidades históricas, culturais e sociais definiram os meios e as estratégias de preservação.

Durante os levantamentos e pesquisas iniciais realizadas, o diálogo com moradores do lugar, inclusive com filhos de ex-funcionários da estação, permitiu ampliar a experiência de reconhecimento do lugar ao conhecer a sua vivência cotidiana e a sua memória viva. Essas dimensões imateriais e sensíveis guiaram a adoção de uma postura de intervenção com atenção para a manutenção do caráter rural do lugar durante o projeto. Essa postura refletiu também em soluções arquitetônicas, como exemplo a negação de limites físicos densos entre o projeto

e a sua vizinhança. Nesse sentido, os prédios da estação continuaram visualmente abertos para a sua comunidade.

O autor defende que o uso, ainda não explicitado, seja adequado e compatível com a tipologia existente – contrário ao que se tem visto em casos nos quais os prédios são adaptados ao uso – reduzindo assim os danos à completude da leitura da arquitetura e da sua mensagem e carga histórica. Ou seja, o uso é tratado como estratégia de preservação e não como finalidade (KÜHL, 2007).

Além de colaborar para a preservação material, o novo uso foi cautelosamente sugerido a partir do contexto e das dinâmicas socioeconômicas locais, sendo ferramenta para a continuidade da vida do lugar e as suas características originais. Para o caso da Estação Sapucaí, foi proposta a implantação de uma cooperativa de alimentos de agricultura familiar. Essa sugestão se deu tanto pelas atividades econômicas atuais do município, como para resgate da memória do uso inicial da estação como meio de distribuição de alimentos.

A pesquisa histórica, ainda que com algumas lacunas, permitiu a elaboração de um dossiê, fundamental para a elaboração da proposta de preservação. A atividade exigiu atenção e sensibilidade a documentos não convencionais que narram a história do lugar, muitas vezes de forma fragmentada. O conjunto das análises históricas, arquitetônicas e do sítio possibilitou a aplicação de juízo crítico sobre o monumento e a elaboração de estratégias projetuais.

A análise de Paisagem Urbana, orientada pela teoria de Gordon Cullen (1971), enfrentou limitações ao ser transposta para o meio rural. Fez-se necessária a interpretação dos elementos da paisagem para a aplicação do método de análise. Esse processo resultou nas decisões acerca do redesenho dos acessos do lugar projetado, bem como na abertura visual do terreno em frente à Estação.

A análise morfológica da paisagem permitiu observar algumas predominâncias na paisagem de Mar de morros, como: transições pouco previsíveis na sequência espacial; alternância entre pequenos e médios espaços abertos e grandes espaços densamente fechados; grande variação de elementos e texturas, além de complexo ritmo de sequências visuais. Essa análise demonstrou a complexidade da paisagem e foi traduzida para a linguagem arquitetônica projetada. Essa linguagem, caracterizada pela intersecção de planos e volumes, por vezes confrontantes e, em outras situações, adequando-se às alvenarias da preexistência, expressa a leitura serial da paisagem no espaço construído criando pequenos e médios espaços fechados e abertos. Utilizou-se, nessa sequência de elementos, uma variedade de materiais que se referem às texturas e cores encontradas no local.

Aos estudos de composição arquitetônica das fachadas somou-se a análise plástica de Heinrich Wölfflin. Essa análise ampliada, considerando o estado de conservação dos terminais, permitiu categorizar as composições preexistentes e também a definição de distintas posturas de intervenção em cada um dos prédios, sendo a instância estética um dado fundamental e caracterizador da obra (KÜHL, 2007). Como resultado, definiram-se estratégias de composição utilizando-se tanto de proporções e ritmos da composição original dos terminais, como do próprio estado de conservação enquanto indicativo de recuperação.

A intervenção nos prédios foi sugerida pela própria estrutura e pelas lacunas encontradas em cada caso. O Terminal de passageiros, que no projeto funciona como setor administrativo da cooperativa, teve a imagem da tipologia reconstituída. Utilizou-se, para isso, a reconstrução da cobertura que se encontra em arruinamento, viabilizada pela documentação realizada e pela unidade em

potencial do objeto, e a conservação da alvenaria e dos pisos. Essa reconstituição imagética reforça a intenção de preservação integral do bem, considerando a preservação da memória.

O terminal de cargas, que no projeto funciona como o setor de produção de alimentos, hoje em ruína, foi interpretado como espaço aberto para a nova arquitetura, descrita nos parágrafos anteriores. A proposta mantém alternância na autonomia entre a velha e a nova arquitetura, como proposta de reconhecimento do tempo sobre a ação do homem e da estratificação existente nos monumentos.

#### 4. CONCLUSÕES

A nova arquitetura proposta é uma resposta às análises feitas sobre o patrimônio. Ou seja, as estratégias e posturas adotadas diante do patrimônio dependeram da utilização metodológica da análise crítica no processo.

A viabilidade da aplicação de metodologias de análise não específicas à arquitetura, traduzidas para respostas arquitetônicas, sugere uma interação enriquecedora entre campos do conhecimento no ato de preservar e restaurar.

O objeto entendido fora do seu contexto não apresentaria a mesma relevância para a sua preservação e não sugeriria as mesmas soluções de intervenção.

Este trabalho apresenta um modelo de postura diante do tema da preservação. No entanto, se reconhece que nem sempre o bem apresentará as mesmas dimensões e os mesmos valores, e por isso nem sempre poderá ser analisado em todas as instâncias mencionadas. Sugere-se a atenção, portanto, para se evitar a reaplicação de posturas e soluções genéricas e à necessidade da compreensão integrada do monumento, suas particularidades e a sua passagem pelo tempo.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTRIOTA, Leonardo. **Paisagem cultural: novas perspectivas para o patrimônio**. Arqtextos, São Paulo, ano 14, n. 162.02, Vitruvius, nov. 2013. Online. Disponível em: <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqtextos/14.162/4960>

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: UNESP, 2000.

CULLEN, Gordon. **El paisaje urbano**. Madrid: Blume, 1971.

CUNHA, Claudia dos Reis. Teoria e método no campo da restauração. **Pós. Revista Do Programa De Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo Da FAUUSP**, 19 (31), p. 98-115, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/48070>. Acesso em 18 de agosto de 2018.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare Brandi e a teoria da restauração. **Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP**, 21, p.197-211, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/posfau/article/view/43516/47138>. Acesso em 18 de agosto de 2018.

RIBEIRO, Rafael Winter. **Paisagem Cultural e Patrimônio**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan, 2007.